LEMA

RELATÓRIO SEMESTRAL DE DILIGÊNCIA E VERIFICAÇÃO DE LASTRO

Av. Santos Dumont, 3060, sl. 721 - Ed. Casablanca
60150-162. Aldeota, Fortaleza/CE

LEMA

sumário

1. INTRODUÇÃO 3

1.1. PRÓ-GESTÃO 3

2. CONTEXTO ECONÔMICO 3

3. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA 6

4. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS 6

4.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA 7

5. ANÁLISE DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL, FISCAL E COMERCIAL DAS EMPRESAS INVESTIDAS, POR MEIO DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM PARTICIPAÇÕES – FIP 12

6. ANÁLISE DOS IMÓVEIS PRESENTES NAS CARTEIRAS DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO 13

7. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE 13

8. ANÁLISE DOS RISCOS 14

8.1. RISCO DE MERCADO 14

8.2. RISCO DE CRÉDITO 15

8.3. RISCO DE LIQUIDEZ 15

8.4. RISCO DE SOLVÊNCIA 15

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS 16

Av. Santos Dumont, 3060, sl. 721 - Ed. Casablanca
60150-162. Aldeota, Fortaleza/CE

1. INTRODUÇÃO

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro tem como objetivo evidenciar o acompanhamento das principais informações dos ativos presentes na carteira do **PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE QUATRO BARRAS - PREVIBARRAS**, em atendimento à regulamentação referente à gestão dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS, em especial a Resolução CMN nº 5.272/2025, a Portaria MTP nº 1.467/2022 e seguindo a orientação do Manual do Pró-Gestão RPPS – Versão 4.1 - 14 de abril de 2026.

Conforme preconiza o art. 1º da Resolução CMN nº 5.272/2025, procurou-se demonstrar que foram atendidos os princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência, e que as atividades foram desenvolvidas com boa-fé, lealdade e diligência, além de ter seguido os mais elevados padrões éticos e de conduta.

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro utilizará como base para as análises a posição da carteira referente ao fim do mês de junho de 2026. A partir disso, serão analisados critérios referentes aos ativos investidos, em que serão analisadas informações como composição da carteira e risco dos fundos, além da aderência dos investimentos realizados à Política de Investimentos vigente.

1.1. PRÓ-GESTÃO

Desde a adesão ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (PRÓ-GESTÃO RPPS), em outubro de 2021, o PREVIBARRAS tem se empenhado em garantir a transparência e a prestação de contas da gestão, tendo obtido a certificação de Nível I em dezembro de 2022 e alcançado o Nível II em dezembro de 2025.

2. CONTEXTO ECONÔMICO

O primeiro semestre de 2026 foi marcado por um ambiente econômico desafiador, caracterizado por juros ainda elevados, inflação acima da meta, fragilidade fiscal e volatilidade nos mercados. No Brasil, a atividade econômica avançou no início do ano, com crescimento de 1,1% do PIB no primeiro trimestre. Entretanto, os indicadores

divulgados posteriormente passaram a sinalizar moderação do ritmo de expansão. O mercado de trabalho permaneceu resiliente, contribuindo para a sustentação da renda e do consumo das famílias.

No campo inflacionário, os preços permaneceram pressionados ao longo do semestre, com destaque para os grupos de alimentação, habitação, energia elétrica e serviços. Embora alguns indicadores tenham apontado desaceleração na margem, a inflação seguiu acima da meta, mantendo as expectativas em níveis elevados. Nesse contexto, o Copom iniciou o ciclo de flexibilização monetária, reduzindo a taxa Selic de 15,00% para 14,25% ao ano, mas preservou uma comunicação cautelosa, condicionando novos cortes à evolução da inflação, da atividade econômica, das expectativas e do quadro fiscal.

No cenário fiscal, as preocupações permaneceram relevantes ao longo do semestre, diante da persistência dos déficits públicos, do elevado nível de endividamento e das incertezas quanto à capacidade de cumprimento das metas estabelecidas. Em maio, o setor público consolidado registrou déficit primário de R$ 56,1 bilhões, enquanto a Dívida Bruta do Governo Geral alcançou 81,1% do PIB. Esse quadro manteve elevada a percepção de risco fiscal, influenciando as expectativas do mercado e aumentando a sensibilidade dos ativos domésticos.

No ambiente externo, a economia dos Estados Unidos manteve-se resiliente, embora tenham surgido sinais de moderação no mercado de trabalho, enquanto o Fed preservou a taxa de juros no intervalo entre 3,50% e 3,75% ao ano. Na zona do euro, a atividade permaneceu enfraquecida, e a inflação ainda acima da meta levou o BCE a elevar os juros em 0,25p.p. em junho, para 2,25% a.a.. Na China, a economia apresentou expansão moderada, ainda limitada pela fragilidade da demanda interna, pelas pressões no setor imobiliário e pelo menor impulso do comércio exterior.

O cenário geopolítico também contribuiu para a volatilidade dos mercados, especialmente em razão das tensões envolvendo Estados Unidos, Irã e Israel. Os riscos de interrupção do fluxo de petróleo pelo Estreito de Ormuz elevaram os preços da commodity e os prêmios de risco em determinados momentos. Contudo, a sinalização de um cessar-fogo em junho favoreceu a forte queda das cotações do

petróleo, reduzindo parte das preocupações relacionadas à inflação global e aos custos de energia.

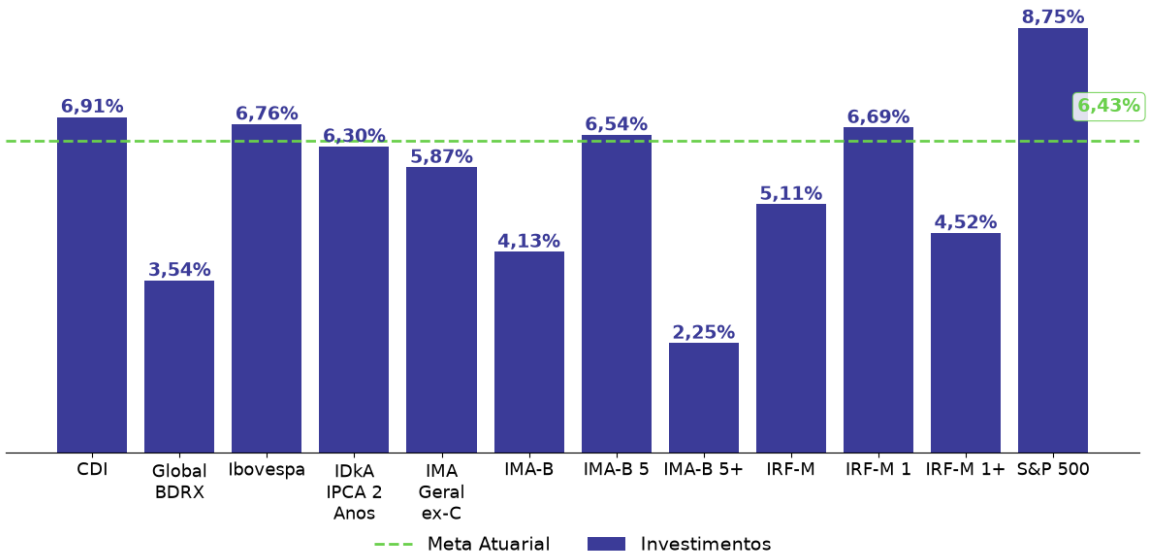
No que se refere aos investimentos, o semestre apresentou desempenho positivo, embora desigual entre os diferentes índices e, em grande parte, inferior à meta atuarial. Os principais destaques foram o S&P 500, que avançou 8,75%, o CDI, com retorno de 6,91%, o Ibovespa, que acumulou 6,76%, e o IRF-M 1, que registrou valorização de 6,69%.

Na renda fixa, os ativos de menor duration foram favorecidos pelo elevado patamar da taxa Selic, com destaque para o CDI e o IRF-M 1. Os índices de prazo mais curto atrelados à inflação também apresentaram desempenho próximo à meta atuarial, como o IMA-B 5, que acumulou 6,54%, e o IDkA IPCA 2 Anos, com retorno de 6,30%. Por outro lado, os ativos de maior duration registraram desempenho mais limitado, refletindo a manutenção de prêmios elevados na curva de juros diante das incertezas fiscais e inflacionárias.

Na renda variável, o Ibovespa apresentou retorno positivo de 6,76%, embora acompanhado de elevada volatilidade ao longo do período. No exterior, o S&P 500 foi o principal destaque, com valorização de 8,75%, enquanto o Global BDRX apresentou desempenho mais moderado, de 3,54%. O resultado do índice de BDRs refletiu a valorização dos ativos internacionais, parcialmente compensada pelos efeitos da variação cambial ao longo do semestre.

Dessa forma, o primeiro semestre de 2026 reforçou a relevância das estratégias mais conservadoras nas carteiras dos RPPS, especialmente aquelas vinculadas ao CDI e aos vértices mais curtos da curva de juros. Ao mesmo tempo, o período evidenciou a maior sensibilidade dos ativos de duration mais longa às incertezas fiscais e inflacionárias, bem como aos movimentos de reprecificação da curva. A renda variável, por sua vez, apresentou desempenho favorável, embora tenha permanecido sujeita a níveis mais elevados de volatilidade.

Rentabilidade Acumulada – Primeiro Semestre de 2026



Fonte: Quantum Axis e UNO.

3. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA

A Gestão de Investimentos do PREVIBARRAS é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito dos Regimes Próprios de Previdência Social, destacada a seguir:

I. Resolução do Conselho Monetário Nacional - CMN nº 5.272/2025, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios;
II. Portaria nº 1.467 de 06 de junho de 2022, do Ministério do Trabalho e Previdência, que disciplina os parâmetros e as diretrizes gerais para organização e funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em cumprimento à Lei nº 9.717, de 1998, à Lei nº 10.887, de 2004 e à Emenda Constitucional nº 103, de 2019;
III. Política Anual de Investimentos do exercício de 2026.

4. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A carteira é gerida com atenção e dedicação pela gestão previdenciária, levando em conta os riscos derivados das mudanças econômicas nacionais e internacionais que impactam os mercados. O portfólio é estruturado para mitigar riscos e garantir, a

médio e longo prazo, os recursos para os benefícios do PREVIBARRAS.

A carteira conta com 22 fundos de investimento, sendo 14 de renda fixa, 5 de renda variável, 1 no segmento de investimentos no exterior, 2 Fundos de Investimento em Participações (FIP) e 1 Fundo de Investimento Imobiliário.

O objetivo da diversificação é reduzir a exposição a um único risco, mercado ou indexador, otimizando a relação risco/retorno/liquidez e trazendo mais estabilidade aos resultados.

4.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

A Carteira de Investimentos do PREVIBARRAS, em junho, estava composta da seguinte forma, em consonância com as normas legais pertinentes e com a Política de Investimentos vigente:

ATIVO	SALDO R$	%	5.272
BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC	27.729.837,76	20,01%	7, I
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	21.339.305,92	15,40%	7, I
BB PREVID FLUXO SOBERANO RF CP FIC FIF	14.461.529,06	10,43%	7, I
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA	12.495.749,81	9,02%	7, I
CAIXA BRASIL IMA-B TP FI RF	6.227.350,22	4,49%	7, I
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2030 FUNDO DE INVESTIMENTO	4.415.866,31	3,19%	7, I
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027 FI	4.107.643,23	2,96%	7, I
ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO FIC RENDA FIXA LP	2.367.220,48	1,71%	7, I
BB PERFIL SOBERANO RESP LIMITADA FIF CIC RF REF DI PREVID LP	1.671.331,92	1,21%	7, I
BRADESCO PREMIUM FI RF REF DI	17.164.292,76	12,38%	7, V
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RF REF DI	9.125.888,65	6,58%	7, V
BB FLUXO FIC RF PREVID	2.909.352,64	2,10%	7, V
MAG SELECTION FIF CLASSE INVEST EM AÇÕES RESP LIMITADA	5.599.617,35	4,04%	8, I
BB GOVERNANÇA FI AÇÕES PREVID	3.420.291,37	2,47%	8, I
BB FATORIAL FIC AÇÕES	2.658.148,60	1,92%	8, I
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	1.178.880,08	0,85%	8, I
BB AGRO FIC AÇÕES	440.510,08	0,32%	8, I
ITAÚ FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	872.786,12	0,63%	9, III
AUSTRO MULTISSETORIAL FIP MULTIESTRATÉGIA	305.586,16	0,22%	10, III
BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEATH CARE SERVICES FII	103.040,00	0,07%	D - FI
TOTAL	**138.594.228,52**	**100,00%**	**-**

Fonte: UNO – junho/2026.

Com relação aos enquadramentos, a carteira de Investimentos do PREVIBARRAS possui a seguinte distribuição:

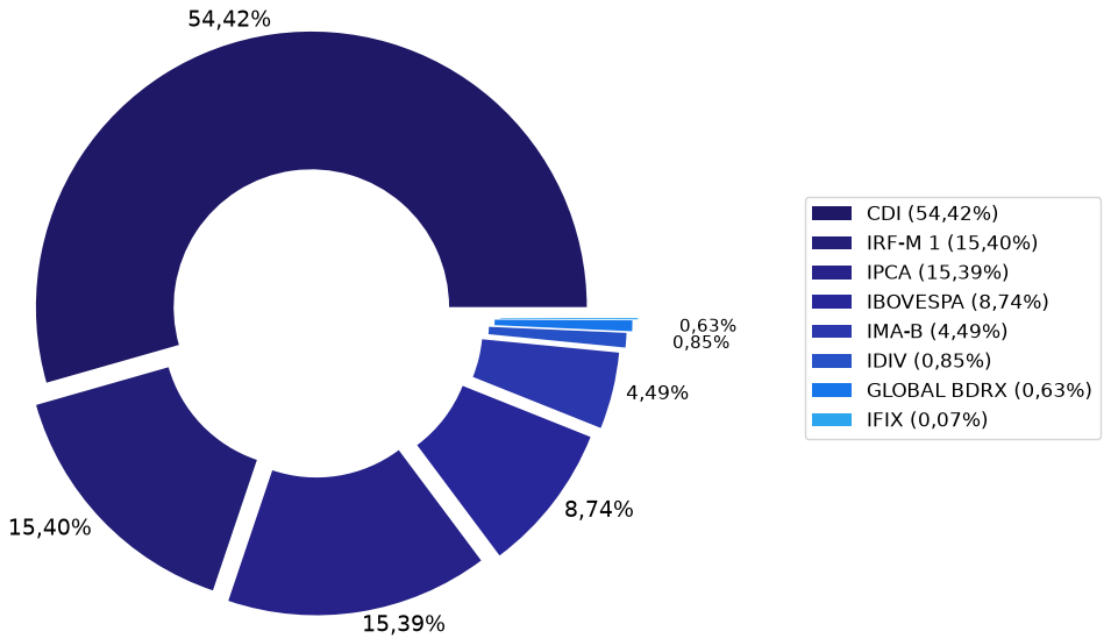
				ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO – POLÍTICA DE INVESTIMENTO 2026		
Seg.	**Tipo de Ativo**	**Saldo junho/2026 (R$)**	**Saldo junho/2026 (%)**	**Limite Inferior**	**Estratégia Alvo**	**Limite Superior**
Renda Fixa	**7º II e III – Títulos de emissão do TN**	0,00	0,00%	0,00%	30,00%	50,00%
	7º I – FI RF Ref 100% títulos TN	94.815.834,71	68,41%	20,00%	33,00%	90,00%
	7º V – FI de Renda Fixa	29.199.534,05	21,07%	5,00%	20,00%	40,00%
	7º VI – Ativos financeiros	0,00	0,00%	0,00%	2,00%	5,00%
	Total Renda Fixa	**124.015.368,76**	**89,48%**	**25,00%**	**85,00%**	**100,00%**
Renda Variável	**8º I - FI em Ações**	13.297.447,48	9,59%	2,00%	10,00%	20,00%
	8º, II - FI de Índices Ações	0,00	0,00%	0,00%	2,00%	5,00%
	Total Renda Variável	**13.297.447,48**	**9,59%**	**2,00%**	**12,00%**	**25,00%**
Exterior	**9º III - Investimento no Exterior**	872.786,12	0,63%	0,00%	0,00%	0,00%
	Total de Exterior	**872.786,12**	**0,63%**	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**
Estruturado	**10 I- Multimercado**	0,00	0,00%	0,00%	3,00%	10,00%
	10 III - investimento em participações (FIP)	305.586,16	0,22%	0,00%	0,00%	0,00%
	Total de Estruturados	**305.586,16**	**0,22%**	**0,00%**	**3,00%**	**10,00%**
Imobiliário	**11 - Fundos Imobiliários**	103.040,00	0,07%	0,00%	0,00%	0,00%
	Total Imobiliário	**103.040,00**	**0,07%**	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**
	Total PL	**138.594.228,52**	**100,00%**	**27,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Em relação à diversificação, os investimentos do PREVIBARRAS estão distribuídos em diferentes perfis e fatores de risco, com predominância de renda fixa (89,48%), seguida de renda variável (9,59%), especialmente nos enquadramentos art. 7º, I (68,41%), art. 7º, V (21,07%) e art. 8º, I (9,59%), e com maior concentração em

benchmarks referenciados a CDI (54,42%), IRF-M 1 (15,40%) e IPCA (15,39%), sem alterações estruturais relevantes no semestre, com avanço de CDI (+1,73 p.p.) e redução de IBOVESPA (-1,30 p.p.).

Abaixo estão os fatores de risco aos quais o PREVIBARRAS esteve exposto durante o primeiro semestre de 2026:

Distribuição por Benchmark



Fonte: UNO – junho/2026

Distribuição por Benchmark (%)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
CDI	52,69	53,00	53,27	53,46	53,91	54,42
IRF-M1	14,90	14,83	15,03	15,09	15,45	15,40
IPCA	15,91	15,47	15,48	15,47	15,50	15,39
Ibovespa	10,04	10,24	9,91	9,67	8,94	8,74
IMA-B	4,67	4,67	4,60	4,61	4,61	4,49
IDIV	0,99	1,01	0,98	0,97	0,88	0,85
Global BDRX	0,67	0,63	0,62	0,63	0,64	0,63
IFIX	0,14	0,13	0,11	0,10	0,08	0,07

Fonte: UNO

Foi realizada a abertura das carteiras dos fundos investidos, identificando onde, de fato, os recursos do PREVIBARRAS estão alocados e qual o real nível de risco incorrido pela carteira. A partir daí, esses ativos foram consolidados com o objetivo de verificar onde os recursos estão investidos. A tabela abaixo apresenta as 40 maiores posições da carteira do PREVIBARRAS que, somadas, representam mais de 80% dos recursos:

Nome do Ativo	Valor do Ativo (mil R$)	Participação do Ativo
Operações Compromissadas - LFT - 01/06/2031	17.428,38	12,10%
NTN-B - Venc.: 15/08/2026	13.259,44	9,21%
Ações (omitidas)	10.294,59	7,15%
Operações Compromissadas - LFT - 01/03/2031	8.322,80	5,78%
LTN - Venc.: 01/07/2026	7.801,75	5,42%
Operações Compromissadas - Operações Compromissadas (omitidas)	7.706,33	5,35%
Depósitos a prazo e outros títulos de IF (omitidos)	5.343,17	3,71%
NTN-B - Venc.: 15/08/2030	5.074,81	3,52%
NTN-B - Venc.: 15/05/2027	4.102,10	2,85%
Operações Compromissadas - LTN - 01/01/2029	3.776,13	2,62%
LFT - Venc.: 01/03/2029	3.358,29	2,33%
LFT - Venc.: 01/09/2028	3.292,02	2,29%
NTN-F - Venc.: 01/01/2027	3.269,95	2,27%
LFT - Venc.: 01/06/2030	2.853,41	1,98%
LFT - Venc.: 01/03/2027	2.663,70	1,85%
Títulos Públicos (omitidos)	2.278,03	1,58%
LFT - Venc.: 01/06/2032	2.162,72	1,50%
LFT - Venc.: 01/09/2027	2.074,08	1,44%
Imóveis - Terreno	1.951,62	1,36%
LFT - Venc.: 01/03/2028	1.836,19	1,28%
LFT - Venc.: 01/03/2030	1.787,76	1,24%
Operações Compromissadas - LTN - 01/01/2032	1.784,76	1,24%
Cotas de Fundos (omitidas)	1.781,77	1,24%
Operações Compromissadas - LFT - 01/09/2031	1.668,68	1,16%
Debêntures (omitidas)	1.627,37	1,13%
LFT - Venc.: 01/12/2031	1.572,15	1,09%
LFT - Venc.: 01/09/2026	1.341,71	0,93%
LFT - Venc.: 01/03/2032	1.262,23	0,88%
Operações Compromissadas - LFT - 01/09/2027	1.185,83	0,82%
LFT - Venc.: 01/09/2031	1.167,42	0,81%
LFT - Venc.: 01/09/2030	1.162,58	0,81%
Imóveis - Terreno	1.127,59	0,78%
LFT - Venc.: 01/09/2029	1.103,72	0,77%
Imóveis - Terreno	1.006,02	0,70%

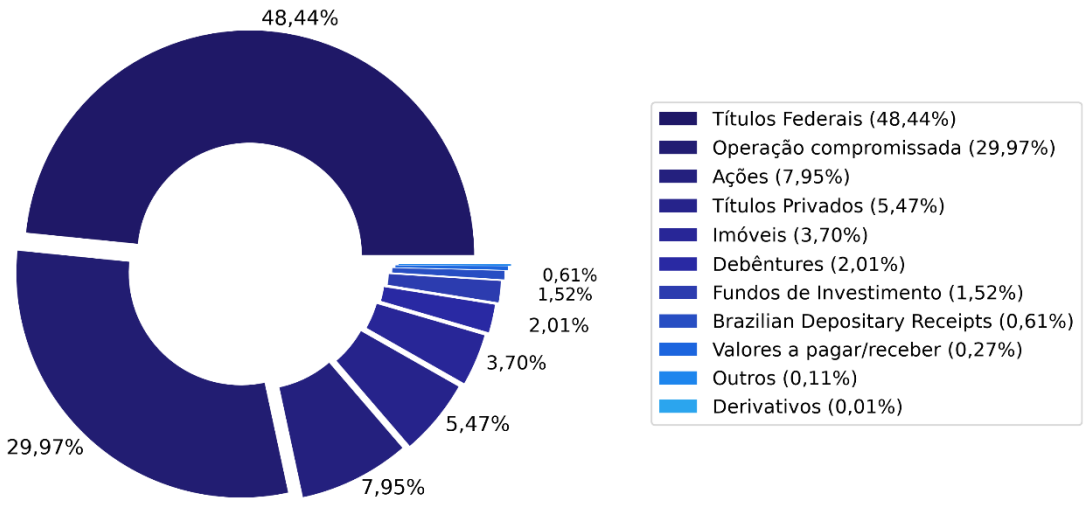
Brazilian Depository Receipt - BDR (omitidas)	874,82	0,61%
Imóveis - Terreno	795,00	0,55%
NTN-B - Venc.: 15/08/2028	733,15	0,51%
Ações e outros TVM cedidos em empréstimo (omitidas)	708,74	0,49%
NTN-B - Venc.: 15/05/2035	707,50	0,49%
NTN-B - Venc.: 15/08/2050	605,95	0,42%

Fonte: Quantum Axis e UNO – 40 maiores posições consolidadas (30/06/2026)

Obs: Respaldados nas regras da Resolução CVM nº 175, alguns fundos investidos pelo RPPS têm suas carteiras recentes omitidas, o que prejudica a consolidação das informações referentes ao fechamento de junho.

A carteira do PREVIBARRAS está concentrada principalmente em títulos federais e operações compromissadas, que juntos representam 78,41% dos ativos. As ações correspondem a 7,95%, seguidas pelos títulos privados, com 5,47%, e pelos imóveis, com 3,70%. As demais modalidades têm participação menor, indicando predominância de ativos de renda fixa na composição da carteira. Dessa forma, o lastro de 78,41% dos recursos investidos é o Tesouro Nacional.

Distribuição por Tipo de Ativo

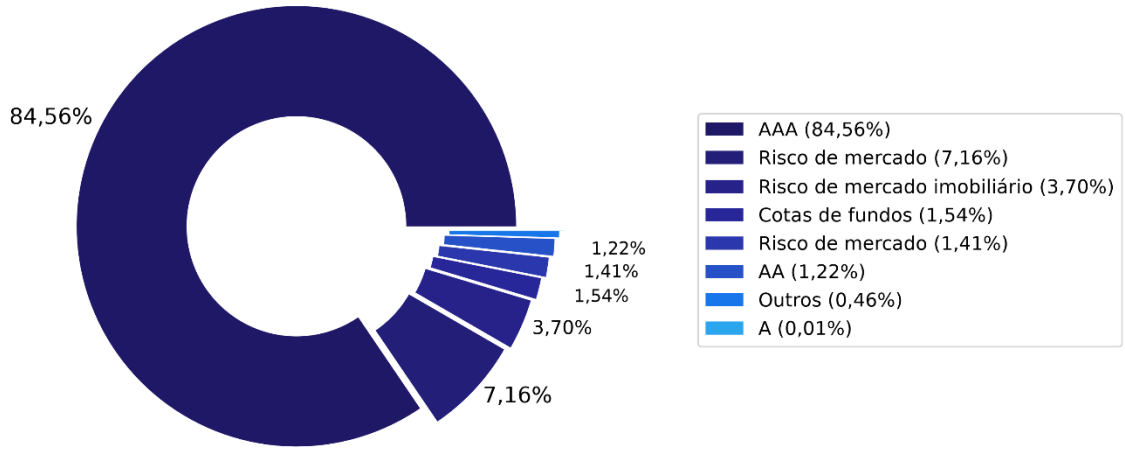


Fonte: Quantum Axis e UNO – junho/2026.

A carteira do PREVIBARRAS é majoritariamente composta por ativos classificados como AAA, que representam 84,56% do total. O restante está distribuído entre risco de mercado (7,16% e 1,41%), risco de mercado imobiliário (3,70%), cotas de fundos (1,54%), ativos classificados como AA (1,22%), outros (0,46%) e ativos classificados como A (0,01%).

O gráfico abaixo demonstra o nível de risco incorrido nas aplicações do PREVIBARRAS:

Distribuição por Rating de Crédito



Fonte: Quantum Axis e UNO.

5. ANÁLISE DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL, FISCAL E COMERCIAL DAS EMPRESAS INVESTIDAS, POR MEIO DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM PARTICIPAÇÕES - FIP

O PREVIBARRAS possui alocação em um Fundo de Investimento em Participações: AUSTRO MULTISSETORIAL FIP MULTIESTRATÉGIA (12.231.743/0001-51). Destaca-se que o fundo é considerado estressado, está em processo de liquidação e não tem liquidez para saída dos cotistas.

O AUSTRO MULTISSETORIAL FIP MULTIESTRATÉGIA possui sua carteira formada por ações das companhias Ventos da Fronteira Empreendimentos Imobiliarios S.A. e AG Invest - Holding de Participações e Investimentos S/A. Em 11 de novembro de 2024 a Administradora publicou Fato Relevante para contextualizar a renúncia da Renda Asset à função de gestora da carteira do fundo e o não recebimento de propostas para a prestação do serviço, informando que "procederá à liquidação do Fundo, mediante a transferência aos cotistas dos ativos integrantes da carteira do Fundo, na proporção das cotas detidas por eles."

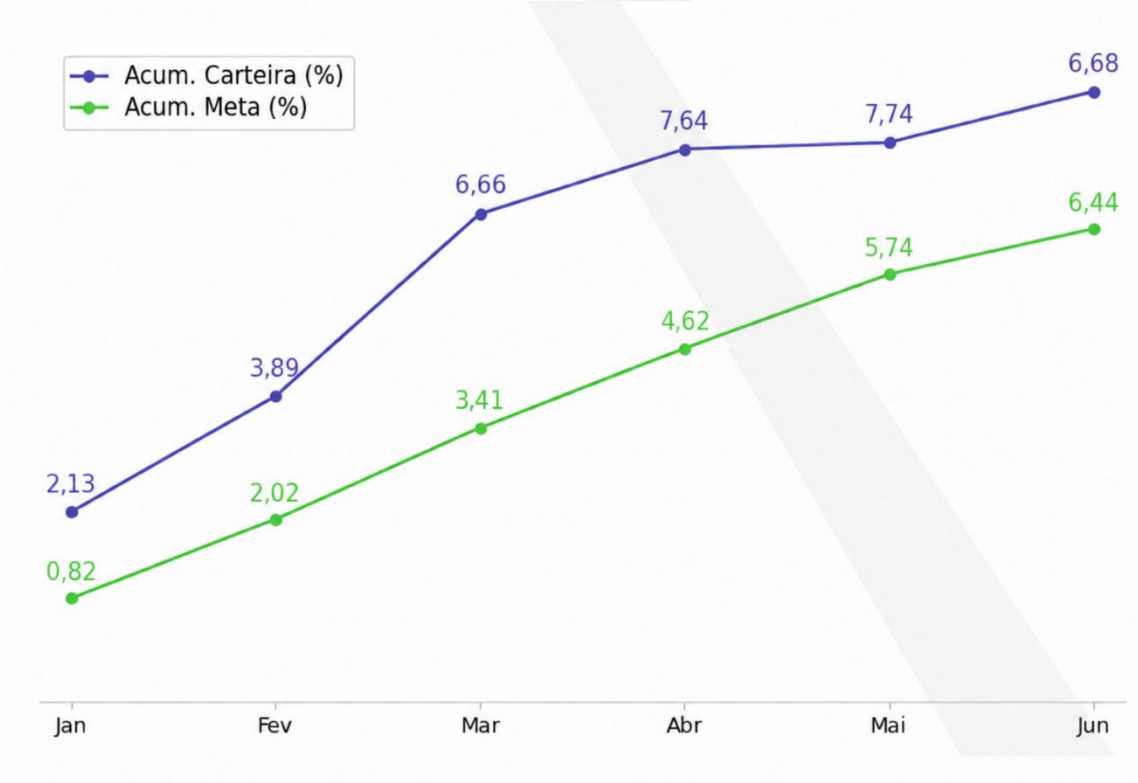
6. ANÁLISE DOS IMÓVEIS PRESENTES NAS CARTEIRAS DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

O PREVIBARRAS possui 1 Fundo de Investimento Imobiliário em seu portfólio, o BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEATH CARE SERVICES FII (13.584.584/0001-31).

O BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEATH CARE SERVICES FII teve o processo de liquidação aprovado em Assembleia ocorrida em 20 de julho de 2026. Conforme consta na Ata da Assembleia, a administradora do fundo convocará nova Assembleia de Cotistas no prazo de até 60 dias, para deliberar sobre a aprovação do Plano de Liquidação e as demais matérias relacionadas às deliberações aprovadas. No que se refere à carteira, o CARE11 está concentrado em ativos ligados ao setor de death care, especialmente ações da Cortel Holding S.A. e jazigos localizados no Cemitério Morumby, em São Paulo. A Cortel atua na gestão de cemitérios, crematórios, serviços funerários e planos funerários, possuindo operação verticalizada e presença em diferentes estados brasileiros. Apesar de ser listado em bolsa, o fundo possui condições adversas de liquidez.

7. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE

A carteira do PREVIBARRAS encerrou o semestre com rentabilidade acumulada de 6,68%, superando a meta atuarial de 6,44% em 0,24 p.p., o que corresponde a 103,73% do objetivo no período. O resultado reflete a condução diligente da estratégia de investimentos ao longo do semestre, em um cenário macroeconômico de inflação ainda pressionada e de taxa Selic em patamar elevado, mesmo após o início do ciclo de flexibilização monetária, o que favoreceu o desempenho dos ativos de renda fixa e manteve a aderência aos objetivos do regime.



Mês	Carteira mês (%)	Meta mês (%)	Acum. Carteira (%)	Acum. Meta (%)	Atingimento (%)
Jan	2,13	0,82	2,13	0,82	259,76
Fev	1,85	1,19	3,89	2,02	192,57
Mar	2,54	1,37	6,66	3,41	195,31
Abr	0,91	1,16	7,64	4,62	165,37
Mai	0,10	1,07	7,74	5,74	134,84
Jun	0,72	0,65	6,68	6,44	103,73

Mês	Saldo Anterior	Aplicação	Resgate	Amortização	Retorno	Saldo Atual
Jan	125.485.634,69	2.999.748,11	878.048,76	0,00	2.709.476,42	130.107.871,61
Fev	130.107.871,61	1.951.852,62	2.168.271,72	0,00	2.406.527,25	132.523.558,70
Mar	132.523.558,70	1.832.650,82	790.221,14	0,00	1.065.755,59	134.500.556,54
Abr	134.500.556,54	1.615.641,31	914.532,83	0,00	1.224.864,84	136.318.239,53
Mai	136.318.239,53	314.412,20	120.284,27	0,00	134.502,86	137.331.204,00
Jun	137.331.204,00	15.992.822,53	15.023.575,77	0,00	990.701,27	138.688.461,17
Total		**24.707.127,59**	**19.894.934,49**	**0,00**	**8.531.828,23**	

Fonte: UNO.

8. ANÁLISE DOS RISCOS

8.1. RISCO DE MERCADO

Através do sistema UNO, o PREVIBARRAS mantém acompanhamento mensal de

indicadores como volatilidade, VaR, Treynor, Sharpe e Drawdown dos fundos investidos e da carteira consolidada, além do acompanhamento da rentabilidade histórica dos fundos, comparando-os com seus respectivos *benchmarks*, a fim de mensurar qualquer distorção do fundo com o mercado no qual atua.

8.2. RISCO DE CRÉDITO

A mensuração do risco de crédito foi realizada no item 4.1 deste relatório.

8.3. RISCO DE LIQUIDEZ

A carteira do PREVIBARRAS apresenta boa condição de liquidez, embora 15,17% dos recursos esteja alocado em fundos de renda fixa com vencimentos definidos entre 2026 e 2030: 9,02% no fundo de vértice com vencimento em 2026, 2,96% no de 2027 e 3,19% no de 2030. Além disso, 0,29% está alocado em fundos estressados, sem liquidez para resgate (o FIP e o FII).

Entre os demais fundos com prazo de resgate informado, os prazos variam de D+0 a D+3. Conforme a classificação de liquidez do relatório, 84,54% da carteira está na faixa de até 30 dias, 9,02% entre 31 e 180 dias, 2,96% entre 181 e 365 dias, 3,19% acima de dois anos e 0,29% sem liquidez. Essa composição contribui para atender às necessidades de liquidez do plano de benefícios e alinhar os investimentos às obrigações do RPPS.

8.4. RISCO DE SOLVÊNCIA

Visando acompanhar a situação atuarial do PREVIBARRAS, é realizada anualmente a Avaliação Atuarial, elaborada pela MAGMA SUL Assessoria. A Avaliação Atuarial de 2026, com data focal em 31 de dezembro de 2025, apontou déficit atuarial de R$ 62.613.497,97 e considerou insuficiente o plano de amortização então vigente, apresentando alternativas para seu equacionamento. Além disso, o RPPS conta com estudo ALM elaborado pela LEMA, que integra os fluxos atuariais às projeções dos investimentos para estimar a rentabilidade necessária e avaliar estratégias de alocação compatíveis com as obrigações futuras.

As projeções do ALM indicam que, sem os resultados dos investimentos, o fluxo previdenciário se torna negativo a partir de 2028. Considerados os ganhos esperados

da carteira, o fluxo anual projetado permanece positivo até 2044 e passa a ser negativo em 2045. Para que o regime permaneça solvente até o fim do plano, é necessária rentabilidade real mínima de 8,00% ao ano, acima da taxa de juros atuarial de 5,88% a.a. adotada na Avaliação Atuarial. Ainda assim, as simulações apontam risco considerável de não manutenção do equilíbrio, sobretudo em cenários adversos. Por isso, o estudo recomenda medidas de reequilíbrio e o monitoramento contínuo da situação atuarial, além de uma estratégia de carteira com ênfase em liquidez.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, destacamos que, no primeiro semestre, a carteira do PREVIBARRAS manteve sua concentração em renda fixa, especialmente em fundos referenciados em títulos públicos federais e em fundos DI, que contribuíram para o desempenho do período.

No que se refere à rentabilidade, a estratégia adotada proporcionou resultado superior à meta atuarial. Os investimentos em renda fixa foram os principais destaques positivos. Já os fundos de ações apresentaram resultados variados, com desempenhos positivos em algumas posições e perdas em outras.

Logo, os ativos que compõem a carteira do PREVIBARRAS, dos quais tivemos acesso, não possuem irregularidades e tiveram desempenho condizente com o contexto do semestre.

Vitor Leitão
Consultor de Investimentos